



OJE

02-11-2010

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 0

Temática: Cultura

Dimensão: 368

Imagem: S/Cor

Página (s): 21



ENTREVISTA

HUGO ISRAEL
Presidente da Associação Pop Up City
e Director Criativo do Pop Up Lisboa 2010

ARTISTA multifacetado, elegeu a fotografia, a performance e a instalação como disciplinas privilegiadas de expressão artística. Com um vasto percurso profissional e autor do livro de poesia "Amor ah Tona", Hugo Israel é o mentor do projecto Pop Up Lisboa. Em entrevista por e-mail ao OJE, o artista revela algumas ideias deste projecto que vai invadir a capital...

Como surgiu a ideia de realizar o Pop Up?

A primeira edição do Pop Up foi lançada em 2009 e a ideia do projecto nasceu do próprio espaço de exposição. Cederam-me a antiga Cavalaria do Convento do Carmo, junto ao Largo do Carmo, para realizar uma exposição individual e deparei-me com um espaço fantástico no coração da cidade, mas muito degradado, e com uma área superior ao que tinha capacidade de trabalhar sozinho. Por isso, decidi lançar o desafio - intervir, através da arte, num espaço urbano desocupado - a um grupo de criadores com quem me identificava. Assim nasceu o conceito Pop Up, um evento de cultura urbana que cria espaços de encontro para artistas e projectos culturais multidisciplinares no contexto urbano.

O que podemos esperar do Pop Up deste ano?

Este ano, o Pop Up Lisboa regista uma dinâmica de crescimento ímpar e, além de assumirmos o formato de festival, internacionalizámos o evento com a participação de artistas e colectivos oriundos dos Estados Unidos, Alemanha, Brasil, Reino Unido, África, entre outros, que vão intervir em espaços espalhados por toda a cidade. Desde as exposições colectivas no Palácio Verride, em Santa Catarina, e no Pavilhão 27 do Centro Hospitalar Psiquiátrico, em Alvalade, passando pela programação do espaço Nimas, na 5 de Outubro, um ciclo de conversas temáticas na Gulbenkian, intervenções participativas no Bairro Portugal Novo, nas Olaías, até à LX Factory em Alcântara, passando ainda por cinco estações de comboio, entre outras obras que vão surgir um pouco por toda a cidade.

E porquê escolher o tema "Nómadas Urbanos"?

O tema Nómadas Urbanos surge do contexto onde o próprio festival acontece - a cidade - e dos fenómenos que caracterizam a sua vivência e transformação cultural. Consideramos a cidade um espaço intrinsecamente nómada e o próprio nome "Pop Up" designa um espaço de transição, uma nova janela que se abre sobre uma página da internet ou a criação de novos

lugares, cheios de possibilidades, dentro da cidade. Aqui, o nomadismo marca também a internacionalização do projecto e, mais do que um exercício de nostalgia, geografia ou nacionalidade, desafiou os artistas participantes e pretende despertar o público para as manifestações que este fenómeno impõe à paisagem urbana, para a forma como as pessoas o incorporam de per si e, finalmente, que reflexos desenha na cultura urbana que todos partilhamos, seja em Lisboa, Berlim, Nova Iorque, São Paulo, Pequim ou em qualquer outra cidade do Mundo.

Qual foi o critério de escolha dos artistas, portugueses e estrangeiros?

A selecção dos artistas do cartaz privilegiou a multidisciplinaridade e as linguagens de expressão de cada criador, de acordo com as dinâmicas propostas e os espaços onde apresentam os seus trabalhos. O festival reúne mais de uma centena de participações individuais e colectivas, de criadores portugueses e estrangeiros, num cartaz representativo das múltiplas expressões artísticas da cultura urbana, como vídeo-arte, fotografia, instalação, escultura, ilustração, arte urbana, instalação, performance, música, teatro, entre outras. Os artistas participantes foram convidados directamente pela direcção artística e curadores do Pop Up Lisboa 2010 ou propostos pela nossa rede de embaixadores, um grupo multidisciplinar de 18 talentos oriundos de 15 cidades em quatro continentes, responsáveis por impulsionar a dinâmica internacional e promover o festival nas suas cidades.

Porquê centralizar o Pop Up em Lisboa?

O Pop Up nasceu em Lisboa e o seu conceito está intrinsecamente ligado à própria identidade da cidade. Nesta segunda edição, crescemos em dinâmicas, ocupação de espaços e ganhámos projecção internacional, mas mantivemos as nossas actividades centralizadas em Lisboa porque temos de garantir a sustentabilidade do projecto e um dos nossos principais objectivos é contribuir para o posicionamento da cidade no roteiro internacional das capitais de cultura urbana. O alargamento das actividades do festival a outras cidades portuguesas e a internacionalização do conceito Pop Up estão nos nossos planos, sendo que fomos convidados, pela Betahaus de Berlim, a levar o Pop Up à capital cultural alemã já em 2011. A médio prazo, queremos garantir uma estrutura profissional e financeira que permita suportar a orga-

nização de duas edições anuais do festival, a primeira sempre em Lisboa e uma segunda em Berlim, Istambul, Pequim, ou em qualquer outra cidade do Mundo.

Que visibilidade um evento desta envergadura pode trazer a Portugal?

Acho que o projecto já está a trazer visibilidade a Portugal e à cidade de Lisboa, prova disso é o facto de termos recebido candidaturas ao concurso, de países como o Líbano, Colômbia, Estados Unidos ou Argentina, além de toda a dinâmica que o Pop Up está a gerar no circuito cultural europeu, graças à nossa rede de embaixadores, que constitui um canal privilegiado de passa-a-palavra. Estamos não só a promover Lisboa como um ponto de encontro para artistas de todo o mundo, como também temos a ambição, e o Pop Up reúne todas as condições para isso, de tornar este projecto numa plataforma internacional de intercâmbio da cultura urbana, dentro e fora de portas, para os criadores e para a cultura portuguesa. Neste contexto, foi com muito honra que aceitámos o convite da Arte Lisboa 2010 para integrarmos o circuito paralelo desta feira de arte contemporânea, que terá lugar de 24 a 28 de Novembro no Centro de Congressos de Lisboa.

Qual o investimento deste projecto?

O Pop Up Lisboa 2010 está orçamentado em 350 mil euros, é co-produzido pela Pop Up City, associação cultural sem fins lucrativos, e pela Câmara Municipal de Lisboa através do Orçamento Participativo 2010. Contamos com os patrocínios do Programa Escolhas para a realização do projecto de intervenção social pela arte no Bairro Portugal Novo, e da Fundación Mapfre para os seguros do evento, viagens e alojamentos de alguns artistas.

Que convite deixaria para o público aceder aos vários eventos do Pop Up?

Acho que o Pop Up Lisboa 2010 vai marcar o calendário cultural da cidade e, pela sua abrangência, será quase impossível passar despercebido do grande público. No entanto, o meu convite estende-se a todos, porque este festival acontece em Lisboa, é dedicado aos lisboetas, aos turistas, a pessoas que frequentam habitualmente espaços culturais ou não. A vida do Pop Up está nos seus visitantes e nas pessoas que conseguimos envolver, porque o acesso à cultura e à arte é um direito universal e as experiências que propomos, quer em termos artísticos, lúdicos ou educativos, foram pensadas para chegar a todos, sem excepção.

Está já pensada uma nova edição? Mantém-se em Lisboa?

Para 2011, estamos já a programar a terceira edição do projecto, que se encontra em votação pública no âmbito do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa, e queremos reunir as condições para garantir a realização do primeiro festival fora de portas e apresentar no final do ano o Pop Up Berlim.